

Passivos do Banco Master já somam R\$ 56 bilhões

A liquidação do Banco Master continua revelando um cenário de profundos desequilíbrios financeiros e possíveis fraudes estruturais. Desde que o Banco Central decretou a liquidação da instituição, os passivos conhecidos já ultrapassam R\$ 56 bilhões.



O impacto imediato mais expressivo recai sobre o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que calcula ter de desembolsar ao menos R\$ 41 bilhões para cobrir depósitos e aplicações de pessoas físicas – valor que pode chegar a R\$ 49 bilhões. Além disso, o Banco de Brasília (BRB) repassou R\$ 12,2 bilhões ao Master nos primeiros meses de 2024, conforme aponta a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, em transações envolvendo carteiras de crédito que teriam sido fabricadas de maneira fraudulenta.

A crise também atinge fundos de previdência de servidores estaduais e municipais, que detêm R\$ 1,9 bilhão em títulos emitidos pelo banco. Empresas privadas somam outros R\$ 960 milhões em papéis ligados ao Master. Procurada pelo jornal, a instituição não se manifestou até a publicação da reportagem.

A sede do banco, em São Paulo, tornou-se alvo de buscas da PF no mesmo dia da liquidação e foi cercada por grades, símbolo da intervenção federal sobre o grupo comandado por João Baptista de Lima e Silva Vorcaro, preso pela PF quando tentava deixar o País.

Embora o passivo revelado seja elevado, especialistas alertam que não é possível estimar com precisão o tamanho do rombo final. O próprio banco declarou possuir R\$ 63 bilhões em ativos em suas demonstrações de 2024. No entanto, o documento veio acompanhado de uma série de ressalvas da auditoria KPMG.

Os auditores destacaram dificuldades na mensuração do valor de mercado de fundos de investimento, direitos creditórios e precatórios, além de operações societárias. Segundo o relatório, parte relevante dos fundos do Master investia em ativos “que não são ativamente negociados no mercado”, o que aumenta o risco de distorções significativas nos valores apresentados. Após análises técnicas, a KPMG afirmou ter considerado “aceitável” a mensuração realizada, mas manteve os alertas sobre a opacidade dos ativos.

Com a investigação ainda em curso e a consolidação dos dados nas mãos do interventor nomeado pelo Banco Central, o caso Master se torna um dos episódios mais graves do sistema financeiro brasileiro em décadas, com potencial para gerar perdas bilionárias e abalar a confiança no mercado de crédito privado.